



VIVÊNCIAS ESCOLARES: olhares de dois BOLSISTAS do PIBID.

Luiz F. B. FONSECA¹; Gabriella E. R. DIAS²;

¹ Luiz Felipe Bairral Fonseca. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, Discente. Inconfidentes, Minas Gerais, Brasil. lfbf.lfbf@gmail.com. (035) 9 9877-1387. Praça Tiradentes, 416, centro, Inconfidentes, Minas Gerais, CEP 37576-000.

² Gabriella Elisa Ramos Dias. IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, Discente. Inconfidentes, Minas Gerais, Brasil. Gabriellabiologia13@gmail.com. (035) 9 9844-4924. Praça Tiradentes, 416, centro, Inconfidentes, Minas Gerais, CEP 37576-000.

Eixo Temático - Currículo, Metodologias e Práticas de Ensino.

Resumo

O presente trabalho tem como finalidade expor as vivências de dois bolsistas analisando os relatórios do segundo semestre de 2016, no qual se trabalhava a temática de divulgação científica. Sendo realizado por dois bolsistas do PIBID que atuam no subprojeto Biologia do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, no qual ambos trabalham em escolas com realidades diferentes e conseqüentemente vivenciaram reflexões distintas sobre as vivências docentes.

Palavra Chave: PIBID; Divulgação Científica; Análise de relatório;

Introdução

O presente trabalho trata-se da visão dos bolsistas às escolas participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que incentiva a formação de futuros professores proporcionando o contato com a realidade da escola pública. O subprojeto Biologia do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes atua em duas escolas pertencentes ao município de Ouro Fino - MG. Um grupo atua na Escola Estadual Bueno Brandão que se localiza no centro da cidade e outro atua na Escola Estadual Horácio Narciso de Góes que fica na zona rural.

Durante o segundo semestre do ano de 2016 os bolsistas trabalharam com a temática de divulgação científica que de acordo com Orlandi (2001), o discurso de divulgação científica resulta da transformação de um discurso complexo em um discurso acessível e de fácil compreensão. Que teve o intuito de conduzir os alunos do pensamento baseado no senso comum para o senso crítico, trabalhando a repetição de discurso visando partir da repetição empírica para a repetição histórica.



Desenvolvimento

Ao trabalharmos com os alunos o texto de divulgação científica, procuramos então analisar os tipos de repetição do discurso produzido por eles, podendo ser empírica onde é detectado apenas um exercício de memória, a repetição formal em que os alunos formulam frases e por fim a repetição histórica que consiste no desenvolvimento de novos dizeres além do que é visto em sala de aula. A escola como mediadora dos discursos, objetiva levar da forma de repetição empírica à histórica, criando condições para que o aluno passe a fazer relações com o seu cotidiano, assim construindo sua memória discursiva.

Durante o desenvolvimento das atividades, todos os bolsistas escreveram um diário reflexivo e ao final do semestre elaborou-se um relatório, no qual apresentavam seus apontamentos sobre as atividades, e estes serviram de fomento para a compreensão do processo reflexivo durante a execução das aulas desenvolvidas pelo PIBID (Souza, 2014).

Ao analisar as reflexões contidas nos relatórios do segundo semestre do ano de 2016, identificam-se distintas visões que ajudam a caracterizar o ambiente de trabalho e a postura dos bolsistas dentro dele. É válido ressaltar que os bolsistas aqui trazidos serão identificados como “1” para o que atuava na escola urbana e “2” para o que atuava na escola rural.

O bolsista “2” coloca que “[...] os alunos permitiam o desenvolvimento das nossas atividades, sem ser necessária a adaptação dos textos científicos utilizados. O fato de estar localizada num ambiente rural, com menor número de alunos, é possível notar que o trabalho docente nesse ambiente tem grandes chances de ser efetuado com mais sucesso, visto que a própria comunidade também contribui com a formação dos discentes”.

Já a bolsista “1” coloca outra realidade em questão “ Os bolsistas tem uma maior dificuldade em elaborar as intervenções, pois os alunos possuem uma certa reluta em se concentrar, visto que eles somente se interessam em determinados temas, sendo necessário a adaptação dos textos científicos utilizados.”

Como os bolsistas tinham a intenção de desenvolver a alfabetização científica, tiveram que abordar diferentes métodos reflexivos a fim de contornar os dilemas que surgiam no decorrer do tempo, e ao analisar os resultados obtidos nos relatórios finais, pode ser constatado que a escola rural foi a que conseguiu atingir mais rapidamente os objetivos, de acordo com o bolsista “2” que ressalta “[...] Na última aula, os alunos do nono ano conseguiram passar da repetição empírica para a repetição histórica, ato que é evidenciado nas respostas obtidas na atividade realizada em sala. Nessa referida atividade eles tinham que responder o que deveria ser feito para diminuir as desigualdades sociais de acordo com a Agenda 21, e a resposta esperada era a Melhor distribuição de renda. Mas os alunos consiliaram conhecimentos prévios do assunto com o que foi debatido em aula para elaborarem as suas respostas [...]”

Aluno 1: Melhor distribuição de renda para a população, direitos iguais para mulheres, índios, negros, crianças e adolescentes, inclusão social de deficientes e pessoas carentes e combate ao racismo e discriminação de pessoas LGBT.

Aluno 2: Combate à pobreza, direitos respeitados para indígenas, crianças e adolescentes, negros e deficientes.



A bolsista “1” salienta “[...] Ao trabalhar em grupos os alunos conseguiram sair da repetição empírica para a repetição histórica. E ao trabalharem individualmente ficam somente na repetição formal [...].” episódio constatado na avaliação final da intervenção, onde foram obtidos os seguintes dados presentes na tabela 1:

Tabela 1 Avaliação final da intervenção – 9º ano. EEGB

Empírica	4 alunos	23,5%
Formal	6 alunos	35,3%
Histórica	8 alunos	41,2%
Total de alunos	17 alunos	100,0%

Vale ressaltar que os alunos da EEGB trabalharam de forma livre, ou seja, ficou a critério do aluno escolher trabalhar em dupla ou individualmente, já na EEHNG os alunos trabalharam individualmente em todas as intervenções.

Foi possível ainda observar o desenvolvimento dos alunos de ambas escolas, pois os interessados conseguiram ir além do que o esperado fazendo relações com o cotidiano e experiência de vida possibilitando que partissem de uma repetição empírica para histórica ou seja eles chegaram a desenvolver novos dizeres a partir da explicação em sala de aula.

Conclusão

Durante o processo reflexivo os bolsistas conheceram de forma mais profunda, as suas fraquezas e seus pontos fortes, fato que leva a constante melhoria e preocupação com as ações junto aos alunos. Como futuros professores as vivências escolares são essenciais para a compreensão da prática, não apenas como base para o conhecimento, mas sim como processo fundamental de melhoria. O PIBID propicia que os futuros professores comecem a conhecer de forma real uma sala de aula, fator esse que enriquece a formação docente, dando ao licenciando a capacidade de conhecer diferentes contextos escolares e educacionais como os vivenciados pelos bolsistas deste trabalho. Consideramos que diferentes reflexões e as discussões são essências para que se tenha conhecimentos dos pontos aos quais devem ser aprimorados a fim de desenvolver o melhor trabalho possível com os alunos.



Poços de Caldas

Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 1-2 JUN 2017

Referencias

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 07 mar. 2017.

DE ALMEIDA, Maria José PM; DE OLIVEIRA, Odisséa Boaventura; DE SOUZA, Suzani Cassiani. **LEITURA E ESCRITA EM AULAS DE CIÊNCIAS**. 2007

ORLANDI, Eni Pucinelli. **Discurso e leitura**. Cortez, 1988.

SOUZA, Nathália Cristina Amorim Tamaio de. **As ações do PIBID Pedagogia e suas relações com o preparo prático para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2014.